

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuenta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SILEUSA SOARES DA SILVA

RESUMO: A alfabetização e o letramento são as partes mais importantes do processo de ensino aprendizagem de uma criança e ela tem que ser realizada por um profissional capacitado e responsável, pois os alunos só aprendem quando o professor é comprometido e gosta do que faz. Considerando-se que os alfabetizadores vivem em uma sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre seu funcionamento, sua configuração, portanto, entende-se que ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada, a alfabetização e o letramento. Optou-se por desenvolver uma pesquisa teórica, na qual se realizou um levantamento bibliográfico com o objetivo de evidenciar aspectos importantes apresentados na pesquisa, consistindo na leitura de autores que desenvolveram pesquisas fazendo uma releitura sobre os métodos utilizados pelos professores no processo de alfabetização e letramento. Assim, a pesquisa foi realizada com intuito de se apropriar da área da alfabetização e do letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino e Aprendizagem. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Considerando-se que os alfabetizadores vivem em uma sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre seu funcionamento, sua configuração, portanto, entende-se que ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada, a alfabetização e o letramento.

Sabe-se que o letramento ou as práticas letradas se configuram com o domínio, por parte do falante, escrita, dos gêneros, em geral. Assim, cozinhar seguindo uma receita escrita, mandar uma carta a um parente, escolher produtos no supermercado, ler uma reportagem; essas práticas envolvem o letramento.

Nas práticas de alfabetização e letramento, os alunos terão que ter interesse e prazer, bem como compreenderem a utilidade da escrita e sua função social e suas finalidades, talvez assim, o aluno ao estudar, possa gostar de ler e escrever com finalidades e efeitos concretos.

Pode-se dizer que o letramento é um processo histórico-cultural que influencia até mesmo culturas e indivíduos que não dominam a escrita, pois se trata de um processo mais amplo que a alfabetização. Por isso vale ressaltar que o letramento abrange a capacidade do sujeito, colocar-se como autor do próprio discurso, tanto no texto escrito como no texto oral. Alfabetizar-se letrando significa realizar uma prática pedagógica que apresenta a apropriação da escrita com um processo complexo e que envolve as práticas sociais de leitura e a escrita.

OS ALFABETIZADORES VIVEM EM UMA SOCIEDADE LETRADA

A alfabetização e o letramento são processos diferentes, cada um com suas especificidades, mas complementares, inseparáveis e ambos indispensáveis. O grande desafio que encontramos é de conciliar esses dois processos, de modo de assegurar aos alunos o sistema alfabético e o uso da língua e nas práticas sociais de leitura e escrita.

Partindo dos estudos da psicogênese da língua escrita que foram iniciados a partir da década de 1980, buscou-se maior elucidação para os processos inerentes à alfabetização que, no entendimento de Coelho (2010), ao contrário de ser vista pelos alfabetizadores daquela época como sistema decodificador de códigos, passou a ser um processo mais complexo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística.

Surgiu a partir dessa concepção a necessidade de se aprofundar num novo conceito denominado letramento, vocábulo que, conforme Soares (1999) foi utilizado pela primeira vez no Brasil por Mary Kato em 1986. A apropriação desse novo conceito foi de extrema importância para se compreender os significados socioculturais da língua escrita, assim como de sua utilização.

Na interpretação de Coelho (2010), houve o rompimento da ideia que era fortalecida na escola, em que o professor era o detentor do conhecimento, ensinando ao aluno desprovido de conhecimento, cabendo-lhe a memorização de regras e normas, como se o mundo estivesse restrito à sala de aula. Essa ideia reducionista de ensino e aprendizagem, classificada pela autora como segregação dicotômica, contraria os princípios de Piaget que consideram a aprendizagem como fruto da interação entre o indivíduo e a cultura da sua comunidade.

Para Coelho (2010), ninguém aprende pelo outro, mas pelo contexto da sua própria vida, que além de fornecer as informações para o seu aprendizado, pode motivá-lo a fazer uso nas situações cotidianas, tornando concreto o seu conhecimento. Nesse movimento motivador em que o sujeito se apropria dos elementos de sua cultura, faz-se necessário a valorização dos agentes que mediam a aprendizagem real.

Quando se trata de vivenciar as práticas sociais da língua, Simões (2004) considera ser o letramento um desafio que rompe com as práticas tradicionais de ensino, levando o aluno à possibilidade de utilização da escrita e da leitura para contextos mais abrangentes de culturas mais elaboradas, adentrando no conceito do letramento a partir do processo de alfabetização.

Simões (2004, p. 4) afirma que:

A possibilidade de escrever sobre determinado tema pressupõe pesquisa prévia, leitura, análise, reflexão, construção e reconstrução de pensamentos e conceitos. Portanto, a possibilidade de escrever sobre algo é um valioso caminho para elaboração e reelaboração de propostas e projetos de trabalho. Talvez até propostas e projetos de vida.

A importância desse conceito de letramento apontada por Simões (2004) é fundamentada nos pareceres de Tfouni (1995), por esta concordar que a importância de ter conhecimento de como funciona o sistema da escrita capacita o sujeito ao engajamento das práticas sociais letradas.

Ainda segundo o autor, a alfabetização é o caminho para a aquisição da escrita pelo indivíduo ou grupo de indivíduos, ao passo que o letramento abarca os aspectos sócio-históricos de uma sociedade.

Quando se trata da diferenciação das práticas escolares e da dimensão social que se faz da escrita, Kleiman (1995) define o caráter da escola como sendo apenas classificatório, em que os sujeitos recebem as denominações de alfabetizados ou não alfabetizados. A autora entende que nos contextos abrangentes o letramento deve ser entendido como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita conformada tanto num sistema simbólico quanto tecnológico, partindo das especificidades exigidas.

Apontando as contradições motivadas pelo tradicionalismo no ensino-aprendizagem, Batista (2005) afirma que há algumas polarizações que têm comprometido avançar nas práticas pedagógicas de aquisição da escrita, as quais comprometem a totalidade do letramento. Dentre essas contradições está na padronização de procedimentos didáticos, tornando irrelevante o caráter produtivo da criança.

POR QUE ALFABETIZAR E LETRAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O tratamento que se dá à alfabetização visando o letramento na Educação Infantil busca continuamente respostas às perguntas essenciais sobre como operacionalizá-las. Simões (2004, p.4) sugere que essas perguntas sejam formuladas da seguinte forma:

O que é letramento? Quais os seus significados para a Educação Infantil?
O que significa alfabetizar? O que significa letrar? Quais são as diferenças entre esses processos? É possível alfabetizar letrando? Quais são as condições para que o aprender a ler e a escrever tenha sentido, uso e função para as pessoas?

Respondendo aos questionamentos, Soares (2006) afirma que quando se trata de alfabetização e letramento na Educação Infantil, ela deve ocorrer antes do ensino fundamental, quando as crianças acessarão as atividades concernentes à introdução do sistema alfabético, aprendendo as suas convenções e, junto ao processo de alfabetização poderão desenvolver as práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

Entretanto, Scarpa (2006) alerta sobre a polêmica existente entre alguns educadores na antecipação da alfabetização na educação infantil, por temerem que as práticas pedagógicas tradicionais sobreponham aos conceitos lúdicos da infância.

A observação crítica desta autora se fundamenta no parecer desses educadores, pois no seu entendimento a interpretação que fazem é como se a escrita entrasse por uma porta e as atividades associadas a outras linguagens como exemplos, a música, a brincadeira, o desenho e outros saíssem por outra. A autora afirma que há também aqueles que valorizam a cultura escrita dentro do processo de alfabetização na educação infantil, considerando a importância da inserção da criança na diversidade de textos.

Na argumentação de Silva (2010), as crianças têm experiências com a escrita muito antes de chegarem ao primeiro ano do ensino fundamental. A autora parte do princípio de que por viverem numa sociedade grafocêntrica, convivem diariamente com a escrita, sendo essa convivência dependente da camada social em que está inserida.

O aprendizado tanto da linguagem oral quanto da escrita, para Coelho (2010), ajuda as crianças a ampliarem suas práticas de letramento, pois o desenvolvimento dessas aptidões aumenta as suas condições de participarem nas práticas sociais. Contudo, é necessário que estejam em constante interação com outras pessoas, ouvindo e sendo ouvidas de maneira que possam compreender e interpretar o ambiente.

Nesse sentido, Soares (2006) enfatiza que ler e escrever não são suficientes, se não estiverem incorporadas no aprendizado às práticas sociais. A autora faz uma analogia entre a alfabetização sem letramento a uma máquina. Ela entende a apreensão do conhecimento por meio da alfabetização como sendo valiosíssimo, porém, quando não se sabe utilizá-lo na prática social, é como se o indivíduo tivesse uma máquina também valiosa, e da mesma forma não soubesse usá-la na sua totalidade.

Para Silva (2010), quando se refere às práticas educativas que conduzem ao letramento eficaz, é necessário que a escola defina quais conhecimentos serão ensinados e quais são as capacidades e habilidades mínimas condizentes às quais os alunos devem atingir em cada etapa da escolarização. No seu parecer, esse diagnóstico deve passar por instrumentos compartilhados de avaliação.

Nessa perspectiva, para aqueles alunos que não obtiverem resultados satisfatórios nas avaliações, cabe à escola reagrupá-los, repensando a metodologia de ensino capaz de auxiliá-los na aquisição dos conhecimentos.

Esse aspecto inclusivo sugerido por Silva (2010) encontra respaldo nos estudos de Cafiero (2010), a qual interpreta a língua como um objeto histórico, propenso à construção e apto às modificações necessárias no processo interativo, cuja consistência do conhecimento se dá nas inúmeras situações de socialização.

Além disso, Cafiero (2010) afirma que o uso da língua permite o acesso a textos de forma oral e escrita, sendo para a escola o diferencial para dinamizar a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção de textos. Esse processo de alfabetização possibilita diretamente ao indivíduo se inserir nas práticas sociais da língua, mediado por diferentes gêneros textuais, ampliando dessa forma o grau de letramento.

Entretanto, embora sejam processos diferenciados, específicos, alfabetização e letramento se completam e são indispensáveis. Os processos interativos, bem como as formas que processarão os meios para que as comunicações efetivem, trazem para as crianças a segurança para expressarem, além de motivá-las na descoberta de outros gêneros culturais (COELHO, 2010).

Dentro desse conceito da absorção de gêneros culturais por Coelho (2010), D'Espíndola (2010) reafirma sua postura em relação ao letramento ao considerá-lo como cultural. Essa afirmativa é justificada pela ideia de que, ao entrar em contato com os contextos escolares, muitas crianças já levam internalizados seus conhecimentos adquiridos na informalidade.

Nesse caso, essa bagagem cultural não pode ser desconsiderada nem desconstruída, mas no entendimento de Kleiman (1995), pode ser conectada à alfabetização, aumentando dessa maneira sua capacidade de letrar.

Ainda para o autor, quando o professor adota a postura de aproveitar o que a criança demonstra conhecer, ele acaba enriquecendo a sua prática de ensino. As histórias ouvidas pela criança são incorporadas aos conhecimentos previamente apreendidos, ficando mais fácil outras introduções na prática discursiva letrada, mesmo que ela ainda não tenha aprendido a ler e a escrever.

Entretanto, os usos e funções sociais da escrita para Coelho (2010) carecem da utilização de diversos textos e gêneros em sala de aula. Esses recursos, associados aos conhecimentos prévios das crianças, possibilitam a construção de novos saberes, visto que estarão alicerçados em deduções e descobertas.

Concomitante ao pensamento sobre a avaliação dos níveis de letramento das crianças, fundamentando nos pareceres de Kleiman (1995) e Coelho (2010), afirma que nas sociedades urbanas modernas estes níveis são, indiscutivelmente, maiores. Para esta formulação, a autora parte da constatação de que as crianças estão a todo o momento em contato com diversificados portadores de textos como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de trânsito, dentre outros. Esses portadores textuais antecedem a escola e são captados espontaneamente, sem o compromisso de serem pensados dentro da perspectiva da escrita nem de como serão utilizados.

A escola deve estar atenta para aquelas crianças que não conseguem acessar esses níveis de conhecimento, proporcionando a elas a oportunidade desse contato, para que possam experimentar as situações variadas de leitura (COELHO, 2010).

Assim, a apreensão do conhecimento se dá na circulação cotidiana dos discursos, ou seja, no contato que o indivíduo experimenta a cada momento. Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso denominado gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das análises elaboradas sob as perspectivas dos estudiosos da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, fica evidente a necessidade de se buscar aprimoramento no ensino-aprendizagem que objetive a extensão do conhecimento do sujeito na sua relação com o mundo.

O processo de letramento não se realizará se a cultura da criança não for valorizada nos contextos da educação, e se os métodos trabalhados não se adequarem aos seus desejos. Faz-se necessário buscar elementos que atendam aos seus anseios, utilizando gêneros textuais que possam ser inseridos na sua realidade, provocando nela a vontade de interagir, de criar e de transformar.

A história da educação brasileira, por meio de pesquisas e dados estatísticos, está demarcada por exemplos negativos de fracassos escolares, com reiterações de processos inválidos assentados em modelos pedagógicos descontextualizados. Chegou o momento em que urge abandonar as repetições, os autoritarismos, numa perspectiva democrática.

Compete à escola e ao professor dividir a importância da educação com o aluno, lembrando sempre que há reciprocidade no ensino e na aprendizagem. Esse reconhecimento desperta na criança o significado da aprendizagem, tornando-a sujeito no seu sentimento de importância na inserção dentro da sociedade.

Portanto, ao pensar na alfabetização e no letramento como processos complementares, nos quais a criança pode praticar a escrita e a leitura no desvendamento do mundo, contribui-se diretamente para a pavimentação da estrada do conhecimento, rumo à autonomia, à cidadania e à liberdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In: **Estética e criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BATISTA, A.A.G. **Capacidades da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de Oliveira. **Coleção Explorando o Ensino, vol. 19**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- COELHO, S. O processo de letramento na Educação Infantil. **Revista Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 79-84, nov. 2010** – Semestral. Disponível em: http://pucminas.br/graduação/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REV_ELETR201212044110057.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.
- KLEIMAN, A.B. O que é letramento. In: Ângela B. (org). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- SCARPA, R. Alfabetizar na Educação Infantil. Pode? **Revista Nova Escola, Ed. 189. fev. 2006**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/alfabetizar-educacao-infantil-pode-422868.html>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- SILVA, C.S.R. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. In: RANGEL, Egon de Oliveira. **Coleção Explorando o Ensino, vol. 19**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SIMÕES, C.L.T.A. Letramento: vivendo as práticas sociais da língua. In: **Caderno Amai – Alfabetização**. Belo Horizonte: Fundação Ama e para Educação e Cultura. jun. 2004. 60 p. Edição especial.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed**, 11ª reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.



Sileusa Soares da Silva

Ensino Superior completo em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos (UNG) e habilitação em Geografia pela (UNAR). Pós-graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Brasil. Professora do Ensino Fundamental II no Estado de São Paulo (SEE). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

MARIA ELENA DOS S
cer na vida e estudar,
DÊSTAC
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

